



ANTIGA DEMANDA

Demanda por duplicação da Rodovia dos Tamoios surgiu na década de 1990, com crescimento populacional no Litoral Norte e aumento do fluxo de turistas



História. Ideia de criar a via teve início nos anos 30



Ideia. Capitão Edgar Pereira Armando, idealizador



Demanda. Melhoria no acesso ao litoral é antiga demanda

de Alberto Goldman (ex-PSDB, falecido em 2019). Alterado em 2011 por Geraldo Alckmin (PSDB), começou a sair do papel no ano seguinte, em 2012.

Agora, em 2021, a ligação entre São José dos Campos e Caraguatatuba, que foi idealizada em 1931 e que em 1978 foi batizada oficialmente de Rodovia dos Tamoios, ainda aguarda a conclusão de suas obras de duplicação. Se as previsões atuais forem cumpridas, os trabalhos serão encerrados em 2022, quando serão completados 90 anos do início da construção da via, no longínquo 1932.

Nessas nove décadas, a estrada tem exercido papel fundamental no desenvolvimento econômico da região. Espera-se que a duplicação represente um novo impulso, como os que já ocorreram no passado.

Até o fim da década de 1920, por exemplo, Caraguatatuba era formada apenas por uma praça, duas ruas, um beco e algumas centenas de moradores. Em 1931, ao passar férias em São Sebastião, o Capitão Edgar Pereira Armond, da Força Pública de São Paulo, percebeu que o Litoral Norte estava praticamente ilhado e interessou-se

pela construção de uma estrada que ligasse a região ao Vale do Paraíba. À época, já havia uma ligação entre São José e Paraibuna, feita na década de 1920. A obra da interligação até Caraguatatuba começou em 1932. A conclusão se deu em 1938, mas o trecho Paraibuna-Caraguá já estava em funcionamento desde 1934. A pavimentação foi feita somente em 1957. “No fim dos anos 50, com a estrada transitável, isso passou a atrair muitos turistas para a cidade, resultando num boom de construção”, narrou Denise Lemes.

Em 1970 houve melhoria no traçado da via, que em oito anos depois foi batizada oficialmente de Rodovia dos Tamoios. Com a estrada mais acessível, o litoral passou por um novo boom de crescimento na década de 1980. O ciclo se fechou na década seguinte, quando as pistas existentes deixaram de ser suficientes para atender a demanda de veículos, e a duplicação passou a ser uma necessidade. ■

INTERLIGAÇÃO

Revolução de 1932 paralisou obra da estrada e reforçou necessidade da via

GUERRA. Os imbróglios na obra da Tamoios não se resumem à duplicação da rodovia. Em nove décadas de história, até uma luta armada já foi responsável por atrasar a construção da estrada. E isso aconteceu logo no início. As obras começaram em 12 de abril de 1932, mas tiveram que ser paralisadas menos de três meses depois, com a Revolução Constitucionalista, em 9 de julho. As obras só foram retomadas em 1933.

Mas a revolução, que atrasou os trabalhos, também serviu para deixar ainda mais evidente a necessidade da rodovia. “Na época, o transporte de mercadorias e de pessoas era basicamente via marítima. Apenas os tropeiros desciam e subiam por caminhos entre o Vale e o Litoral. Era tudo muito precário. Na revolução, perceberam a necessidade de construir uma estrada, pois era preciso deslocar as tropas para o litoral”, disse Denise Lemes. ■

HISTÓRIA

INÍCIO
Idealizada em 1931, ligação ao litoral teve início em abril de 1932. Trecho entre São José e Paraibuna já havia sido construído na década de 1920.

OBSTÁCULO
Obra foi paralisada na Revolução de 1932 e só foi retomada em 1933. Conclusão foi em 1938.

MELHORIAS
Pavimentação foi feita apenas em 1957. Traçado foi melhorado em 1970. Foi batizada de Rodovia dos Tamoios em 1978.

DESLIZAMENTO

Tragédia de 1967 destruiu vários pontos da via no trecho de serra

CHUVAS. A estrada só foi pavimentada em 1957, após diversos acidentes graves causados pelo excesso de pó e lama, que em conjunto com a neblina tornavam a via bastante perigosa. Dez anos depois, em 1967, vários pontos do trecho de serra vieram abaixo no deslizamento que matou 436 pessoas em Caraguatatuba. “Vários trechos da Tamoios vieram abaixo. Até alguns veículos desapareceram. Isso fez com que o socorro, remédios e alimentos tivessem que vir de São Sebastião, Ubatuba, pelo mar ou de helicóptero. Parte da estrada teve que ser reconstruída”, narrou a historiadora do Arquivo Municipal Arino Santana de Barros, de Caraguatatuba. ■

1957

ANO

em que a estrada recebeu pavimentação. Via foi batizada de Rodovia dos Tamoios em 1978